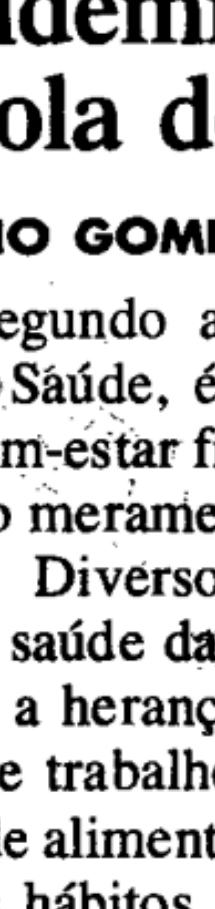


# TRIBUNA

## DA CIDADE



### A epidemiologia controla doenças

**MAURÍCIO GOMES PEREIRA**

A saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde, é um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença. Diversos fatores influenciam a saúde das pessoas, entre os quais a herança genética, as condições de trabalho e de habitação, o tipo de alimentação, a renda, o lazer e os hábitos de vida. Uma vez doente, o indivíduo deve ter acesso a bons serviços de saúde, que possam aliviar os seus sofrimentos e, se possível, curar em definitivo os seus males. Melhor ainda seria evitar o aparecimento da doença, pelo uso adequado das diversas técnicas de prevenção, já disponíveis, e a promoção de modos de vida mais saudáveis.

Uma das maneiras de possibilitar a prevenção é, paradoxalmente, conhecer a freqüência das doenças que assolam uma coletividade. Aliás, não só a freqüência deve ser estabelecida mas, também, detalhes sobre a sua distribuição e seus principais fatores determinantes. Em outras palavras, é conveniente identificar tanto os grupos populacionais em que a doença é mais prevalente como aqueles em que ela pouco aparece, e as razões desta situação. Esse conhecimento viabiliza a adoção de atitudes, ações e programas voltados

“Uma maneira de possibilitar a prevenção é conhecer a freqüência das doenças em uma coletividade”

para as pessoas que mais poderiam delas se beneficiar ou para as práticas a serem recomendadas ou rejeitadas.

Necessitamos também verificar se as intervenções propostas para alterar o curso da doença são realmente capazes de causar o impacto desejado na promoção, na proteção e na recuperação da saúde.

Nesse contexto de busca de conhecimentos sobre a freqüência, distribuição e fatores determinantes das doenças na população e sobre a eficácia dos procedimentos e produtos utilizados nos serviços de saúde é que está situada a epidemiologia. Ela é a disciplina que estabelece os conceitos e os métodos utilizados no estudo da distribuição e das determinantes das doenças na população, com a finalidade de possibilitar melhores condições de prevenção e controle.

Durante muito tempo, a epidemiologia esteve confinada ao estudo das epidemias — e daí o seu nome. Isto se justificava, à época, pela alarmante repercussão das epidemias na vida das pessoas e da coletividade. No entanto, com o controle exercido sobre as principais doenças transmissíveis, que diminuíram marcadamente de incidência, ao lado do envelhecimento progressivo da população, outros problemas de saúde passaram a predominar. Como consequência, o foco da epidemiologia expandiu-se para áreas como as doenças crônicas-degenerativas (as cardiovasculares, o câncer, as osteoarticulares etc.), a saúde mental, os acidentes e os riscos relacionados ao estilo de vida das pessoas. Hoje em dia, ela está direcionada para uma extensa gama de problemas de saúde, incluídas nessa relação as pesquisas sobre os conhecimentos, atitudes e práticas das pessoas face à doença e os serviços de saúde.

No estudo de alguns dos problemas mencionados, os dados de rotina gerados no atendimento às pessoas, nos serviços, podem ser utilizados para o conhecimento da distribuição e das causas de certas doenças como, por exemplo, as meningites. Outras vezes, a informação existente nos arquivos é de qualidade questionável, e o caso dos diagnósticos de algumas internações hospitalares pagas pelo poder público, em que foram constatadas fraudes. Há situações em que é difícil reunir as informações necessárias para o conhecimento da distribuição e das causas das doenças: a Aids é uma ilustração, pois envolve o recolhimento de dados, entre outros, sobre o uso de drogas e a vida sexual das pessoas.

**Maurício Gomes Pereira** integra o Departamento de Saúde Coletiva da UnB